

Cadernos do Cárcere e o legado intelectual de Antônio Gramsci

Heber Junio Pereira Brasão¹

Pollyany Regina Correia²

Liliane Rodrigues Vaz³

RESUMO:

Cadernos do Cárcere, escrita por Antonio Gramsci durante seu encarceramento sob o regime fascista de Benito Mussolini, é uma obra seminal na teoria política e cultural. Publicada postumamente, a obra é uma coletânea de notas e reflexões que Gramsci elaborou entre 1929 e 1935, abordando temas cruciais como a hegemonia cultural, o papel dos intelectuais, a relação entre Estado e sociedade civil, e as estratégias de luta de classes. Gramsci desafia e expande o marxismo tradicional ao explorar como o poder é exercido e mantido através de instituições culturais e ideológicas, além do controle econômico e político direto. Suas ideias sobre a construção da hegemonia cultural e a função dos intelectuais orgânicos têm sido profundamente influentes, oferecendo novas perspectivas para a análise do poder e da cultura. Este artigo examina os principais conceitos desenvolvidos por Gramsci e reflete sobre sua importância e relevância contínuas para entender as dinâmicas de poder na sociedade moderna.

PALAVRAS-CHAVES: Hegemonia Cultural; Intelectuais Orgânicos; Sociedade Civil.

ABSTRACT

Prison Notebooks, written by Antonio Gramsci during his incarceration under the fascist regime of Benito Mussolini, is a seminal work in political and cultural theory. Published posthumously, the work is a collection of notes and reflections that Gramsci prepared between 1929 and 1935, addressing crucial themes such as cultural hegemony, the role of intellectuals, the relationship between the State and civil society, and class struggle strategies. Gramsci challenges and expands traditional Marxism by exploring how power is exercised and maintained through cultural and ideological institutions, in addition to direct economic and political control. His ideas about the construction of cultural hegemony and the role of organic intellectuals have been profoundly influential, offering new perspectives for the analysis of power and culture. This article examines the key

¹ Licenciado em Letras Português/Inglês, Filosofia e Sociologia. Pós graduado em Inspeção e supervisão e Linguística aplicado a Educação. Mestre em Educação e Doutorando em educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Licenciada em Letras Português/inglês. Pós-graduação em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional.

³ Licenciada em Pedagogia pela Unifucamp. Pós-graduação em Inspeção e Supervisão Escolar pela Unicamp e Gestão da Educação Municipal pela UFU.

concepts developed by Gramsci and reflects on their continued importance and relevance for understanding power dynamics in modern society.

Keywords: Cultural Hegemony; Organic Intellectuals; Civil Society.

A obra *Cadernos do Cárcere*, escrita por Antonio Gramsci entre 1929 e 1935, enquanto esteve preso sob o regime fascista de Benito Mussolini, é amplamente reconhecida como um marco na teoria política, filosófica e sociológica do século XX. Gramsci, membro fundador do Partido Comunista Italiano, foi encarcerado por suas atividades políticas e revolucionárias, mas isso não impediu que ele produzisse uma das obras mais influentes do pensamento contemporâneo. Embora suas reflexões estejam profundamente enraizadas no marxismo, Gramsci inova ao expandir e reinterpretar conceitos chave da teoria marxista tradicional, aplicando-os de maneira mais abrangente às realidades socioculturais e políticas de sua época.

Nos *Cadernos do Cárcere*, Gramsci mergulha em temas centrais, como a hegemonia cultural, o papel dos intelectuais na sociedade, as relações entre Estado e sociedade civil e as estratégias de transformação social, incluindo a distinção entre guerra de movimento e guerra de posição. Ele foi além da análise econômica da luta de classes proposta por Marx, ao incorporar um entendimento mais detalhado sobre como o poder se consolida e se perpetua no nível cultural e ideológico, particularmente nas sociedades ocidentais. Essa inovação teórica trouxe novos caminhos para a análise do poder, da política e das instituições sociais.

Gramsci percebeu que, para sustentar o controle sobre uma sociedade, as classes dominantes precisam muito mais do que o monopólio da força coercitiva: é necessário obter o consentimento das classes subalternas por meio de uma hegemonia cultural e ideológica. Essa compreensão da superestrutura cultural — instituições como escolas, igrejas e mídia — como ferramentas de manutenção do poder trouxe uma nova perspectiva sobre como os sistemas de dominação são construídos e desafiados. Além disso, sua análise do papel dos intelectuais orgânicos, que emergem das classes subordinadas para desenvolver uma nova consciência crítica, trouxe importantes contribuições para os debates sobre educação, cultura e política.

Gramsci desenvolve suas ideias em um contexto de forte repressão política e em um momento de grande transformação social, no qual o fascismo italiano emergia como uma força dominante na Europa. Suas análises não apenas refletem sobre as condições de sua época, mas também apresentam uma visão crítica e atual das estruturas de poder que

ainda influenciam as sociedades modernas. Assim, sua obra não se restringe a uma crítica ao fascismo ou ao capitalismo de seu tempo, mas oferece um arcabouço teórico para analisar qualquer forma de dominação hegemônica que se baseie no controle das ideias e do consenso social.

Este artigo tem como objetivo explorar os principais conceitos presentes em *Cadernos do Cárcere*, destacando sua relevância histórica e teórica, além de refletir sobre a importância contínua de suas ideias para a compreensão do poder, da cultura e da sociedade moderna. Ao longo das décadas, as contribuições de Gramsci continuam a influenciar áreas como os estudos culturais, a teoria política e a sociologia, fornecendo um referencial indispensável para o entendimento das dinâmicas de poder que moldam as sociedades contemporâneas.

A Hegemonia Cultural

Um dos conceitos mais influentes nos "*Cadernos do Cárcere*" de Antonio Gramsci é o de hegemonia cultural. Para Gramsci, a hegemonia vai além do controle econômico e militar que as classes dominantes exercem sobre as classes subordinadas. Ele argumenta que, para manter o poder, a classe dominante deve também exercer controle ideológico e cultural, conquistando o consenso das classes subalternas através de instituições como a escola, a igreja e os meios de comunicação.

Diferentemente de Marx, que enfatizava a luta de classes primordialmente no nível econômico, Gramsci introduz a ideia de que a batalha pelo poder ocorre, de maneira igualmente importante, no campo da cultura e das ideias. A hegemonia cultural, segundo ele, é um processo através do qual as ideias da classe dominante são normalizadas e aceitas como naturais pela sociedade. Esse conceito amplia a compreensão da dominação no capitalismo, ressaltando a importância de conquistar o campo cultural para transformar as relações de poder.

Gramsci observa que a classe dominante utiliza instituições educacionais para moldar as gerações futuras, transmitindo valores e crenças que reforçam a ordem social existente. A educação formal, a religião e a mídia desempenham papéis significativos nesse processo, apresentando as ideias dominantes como autoevidentes e muitas vezes como moralmente superiores. Por exemplo, o sistema educacional não só transmite conhecimentos técnicos, mas também inculca normas e valores que sustentam a ordem social vigente. A religião pode fornecer uma justificação moral para a ordem social e a

desigualdade existente, promovendo uma visão de mundo que legitima a autoridade da classe dominante.

De acordo com o autor

A supremacia de um grupo social se manifesta de duas maneiras, como domínio e como direção intelectual e moral. Um grupo social pode, e de fato deve já exercer o domínio antes de conquistar o poder governamental [...]" (GRAMSCI, 2000, p. 15).

Além disso, Gramsci introduz o conceito de contra-hegemonia, referindo-se aos esforços das classes subalternas para desafiar e substituir a hegemonia cultural dominante. Para que as classes subalternas possam alcançar uma transformação social significativa, elas devem desenvolver uma contra-hegemonia que ofereça uma alternativa à visão de mundo dominante. Isso envolve não apenas a formulação de novas ideias e valores, mas também a construção de uma cultura alternativa que possa contestar e substituir as ideias dominantes.

A construção de uma contra-hegemonia requer um processo de conscientização e organização política e cultural. Os intelectuais orgânicos, que emergem das classes subalternas, desempenham um papel crucial nesse processo, ajudando a articular uma visão alternativa do mundo e a mobilizar as massas em torno dessa visão. Esses intelectuais contribuem para a criação de um novo bloco histórico que desafia a hegemonia cultural existente e busca transformar as relações sociais e políticas.

O conceito de hegemonia cultural tem profundas implicações para a análise da dominação social e política. Ele sugere que a manutenção do poder não se dá apenas por meio da coerção ou da força, mas também através da formação e controle da consciência coletiva. A capacidade das classes dominantes de promover e legitimar suas ideias como universais e naturais é uma forma sutil, mas eficaz, de manter a dominação. Além disso, a noção de hegemonia cultural destaca a importância de lutar pelo controle das instituições culturais e ideológicas como parte da estratégia de transformação social. Para efetuar mudanças significativas na estrutura de poder, é necessário abordar não apenas as desigualdades econômicas e políticas, mas também as desigualdades na esfera cultural e ideológica.

Em suma, a hegemonia cultural é um conceito central na obra de Antonio Gramsci que amplia a compreensão da dominação social para incluir a dimensão ideológica e cultural. Ao enfatizar a importância do controle sobre a consciência e os valores da sociedade, Gramsci oferece uma perspectiva inovadora sobre como o poder é mantido e desafiado. Suas ideias continuam a influenciar profundamente a teoria política

e os estudos culturais, fornecendo ferramentas analíticas para compreender as dinâmicas de poder e as estratégias de resistência nas sociedades contemporâneas.

O Papel dos Intelectuais em Cadernos do Cárcere

Em *Cadernos do Cárcere*, Antonio Gramsci oferece uma análise profunda e inovadora sobre o papel dos intelectuais na sociedade, um conceito fundamental para sua teoria da hegemonia e transformação social. Gramsci redefine o papel dos intelectuais, indo além das abordagens tradicionais, e destaca sua importância na construção e sustentação da hegemonia cultural e na luta política.

Gramsci faz uma distinção essencial entre dois tipos de intelectuais: os intelectuais tradicionais e os intelectuais orgânicos. Os intelectuais tradicionais são aqueles que se consideram apartidários e neutros, dedicando-se ao conhecimento e à cultura de maneira desinteressada. Esses indivíduos frequentemente ocupam posições estabelecidas em instituições como universidades, igrejas e meios de comunicação, perpetuando as ideias dominantes e a ordem social existente. Para Gramsci, essa aparente neutralidade é uma ilusão; na verdade, os intelectuais tradicionais desempenham um papel crucial na manutenção da hegemonia cultural. Suas atividades e pensamentos reforçam a ordem social vigente, ajudando a legitimar e reproduzir a visão de mundo dominante como se fosse universal e natural.

Em contraste, os intelectuais orgânicos emergem das classes subalternas e têm um papel ativo na formulação e articulação das aspirações e interesses dessas classes. Eles são fundamentais para o desenvolvimento de uma contra-hegemonia, ou seja, uma alternativa à hegemonia cultural dominante. Para Gramsci, os intelectuais orgânicos são essenciais na construção de uma nova consciência social e na mobilização das classes subalternas para a luta política e cultural. Sua atuação vai além da teoria, envolvendo a prática política e a organização de movimentos sociais.

Gramsci vê os intelectuais como agentes cruciais na formação da consciência social e na manutenção da ordem social. Eles não são meros transmissores de conhecimento, mas formadores de ideologias e valores que moldam a percepção da realidade. Através de sua influência, os intelectuais contribuem para a construção e sustentação da hegemonia cultural, que é a dominação ideológica que faz com que a visão de mundo da classe dominante seja aceita como universal e inevitável.

Para Gramsci

O erro dos intelectuais consiste em crer que se pode saber sem compreender e, sobretudo, sem sentir e ser apaixonado [...]. A organização de uma cultura requer trabalho intelectual coletivo. (GRAMSCI, 2000, p. 59).

A construção da hegemonia cultural é realizada por meio da promoção de ideias e valores que legitimam e reforçam a ordem social existente. Os intelectuais tradicionais ajudam a consolidar essa hegemonia, apresentando-a como a única forma legítima de entender o mundo.

Por outro lado, os intelectuais orgânicos desempenham um papel estratégico na contestação e transformação dessa hegemonia. Eles têm a missão de desenvolver e promover uma visão alternativa que desafie o status quo. Essa luta pela hegemonia envolve tanto a criação de uma nova ideologia quanto a construção de uma nova cultura que reflète as aspirações das classes que buscam mudança. Os intelectuais orgânicos trabalham para criar uma nova consciência crítica e engajar a sociedade em um processo de transformação. Sua atuação inclui a organização e mobilização de movimentos sociais, promovendo ações que visam transformar as estruturas de poder e relações sociais. A educação e a cultura são campos onde a hegemonia é constantemente negociada e contestada. Gramsci atribui um papel central à educação como uma ferramenta para a formação ideológica. Intelectuais orgânicos utilizam a educação para promover uma visão crítica da sociedade e estimular a ação política. A cultura, por sua vez, é um campo de batalha onde novas produções culturais podem desafiar e substituir a hegemonia existente. Intelectuais orgânicos criam e promovem produções culturais que refletem as experiências e perspectivas das classes subalternas, oferecendo alternativas à narrativa dominante. A luta pela hegemonia é, portanto, central para qualquer movimento político ou social que busque transformar a sociedade. Intelectuais orgânicos são essenciais nesse processo, pois são responsáveis por articular e promover uma nova visão de mundo que desafie a hegemonia cultural dominante. Essa luta envolve a criação de uma nova ideologia e a construção de uma nova cultura. Os intelectuais são agentes ativos na formação e transformação da consciência social, utilizando sua capacidade de influenciar a ideologia e a cultura para moldar a opinião pública e orientar a ação política. Sua contribuição é vital para a busca de uma transformação social significativa.

Assim, o conceito de "O Papel dos Intelectuais" em Gramsci é fundamental para entender a dinâmica da hegemonia cultural e da luta política. Enquanto os intelectuais tradicionais ajudam a consolidar a ordem dominante, os intelectuais orgânicos são essenciais para desafiar essa ordem e promover alternativas. A análise de Gramsci oferece

uma visão profunda da intersecção entre cultura, ideologia e poder, destacando a importância do trabalho intelectual na transformação social e na construção de uma nova hegemonia.

Bloco Histórico e Sociedade Civil

Nos Cadernos do Cárcere, Antonio Gramsci introduz o conceito de bloco histórico, que descreve a interação dinâmica entre a base econômica e as superestruturas políticas e culturais de uma sociedade. Gramsci argumenta que o bloco histórico é uma combinação da estrutura econômica e das instituições políticas, jurídicas e culturais, que juntas formam o poder e o consenso social. Em vez de uma visão determinista, Gramsci sugere que as superestruturas possuem uma autonomia relativa e podem influenciar o desenvolvimento econômico, ampliando assim a compreensão marxista da relação entre economia e cultura.

Além disso, Gramsci destaca a importância da sociedade civil como o espaço onde as ideologias são disseminadas e a hegemonia cultural é construída. Ele vê a sociedade civil, composta por instituições como escolas, igrejas, sindicatos e mídias, como o principal meio pelo qual a classe dominante mantém o controle sobre o consenso social. Contudo, a sociedade civil também é o campo onde as forças revolucionárias podem construir uma contra-hegemonia, desafiando o poder dominante e promovendo a emancipação da classe trabalhadora.

Gramsci também diferencia duas estratégias de luta política: a guerra de posição e a guerra de movimento. A guerra de movimento é uma abordagem revolucionária rápida e direta, típica das revoluções clássicas. No entanto, Gramsci reconhece que, em sociedades ocidentais com instituições da sociedade civil complexas e disseminadas, essa estratégia se mostra menos eficaz. Em contraste, a guerra de posição envolve uma luta gradual e prolongada no campo das ideias, da cultura e das instituições, buscando construir uma contra-hegemonia que possa desafiar o poder estabelecido. Esse conceito se torna crucial para os movimentos de esquerda dos séculos XX e XXI, que perceberam que a transformação social não pode ser alcançada apenas pela tomada do poder estatal, mas exige a criação de um novo consenso cultural e ideológico.

As ideias de Gramsci permanecem influentes mesmo décadas após a publicação de seus escritos. Seu conceito de hegemonia cultural é amplamente utilizado para entender o papel das mídias, a construção de narrativas nacionais e a influência da cultura

de massas sobre o comportamento social. Em um contexto de polarização política, controle midiático e ascensão de regimes populistas, o pensamento de Gramsci se torna ainda mais relevante para compreender como o poder é mantido e desafiado. Sua ênfase no papel dos intelectuais e na construção de uma contra-hegemonia por meio da educação, organização política e ativismo cultural ressoa fortemente com os movimentos sociais e políticos contemporâneos que buscam desafiar a hegemonia neoliberal. Gramsci oferece uma análise sofisticada da dinâmica do poder, que vai além da confrontação econômica e militar, abrangendo as esferas ideológica, cultural e moral.

Cadernos do Cárcere é uma obra fundamental para o pensamento político do século XX, que oferece uma análise inovadora e abrangente das relações de poder, superando as tradicionais visões econômicas e militares para explorar o impacto da cultura e das ideias. Antonio Gramsci, com sua abordagem crítica, introduz conceitos que são essenciais para a compreensão da dinâmica política contemporânea: hegemonia cultural, intelectuais orgânicos, sociedade civil e bloco histórico.

A hegemonia cultural de Gramsci destaca como a classe dominante mantém seu poder não apenas através do controle econômico e militar, mas também pela manipulação e consenso cultural. Ele revela que as ideias e valores da classe dominante são naturalizados e aceitos como universais, moldando a maneira como a sociedade entende e organiza sua realidade. Esse conceito é crucial para entender como as ideologias dominantes são perpetuadas e como podem ser desafiadas.

Os intelectuais orgânicos, segundo Gramsci, desempenham um papel central na construção de uma contra-hegemonia. Eles são os agentes que, surgindo das classes subalternas, articulam e promovem uma nova visão de mundo que pode questionar e eventualmente transformar a hegemonia existente. Essa função é vital para a mobilização social e política, uma vez que envolve não apenas a crítica ao status quo, mas também a formulação de alternativas culturais e ideológicas.

A análise da sociedade civil como o campo onde as ideias e as práticas culturais são disseminadas e onde a hegemonia é construída e contestada oferece uma perspectiva poderosa sobre como o poder é exercido de maneira menos visível. As instituições da sociedade civil, como escolas, igrejas e meios de comunicação, são fundamentais para a manutenção e o desafio das relações de poder. Gramsci mostra que a transformação social pode começar a partir dessas esferas, onde novas ideias e movimentos podem surgir e ganhar força.

O conceito de bloco histórico amplifica a compreensão das interações entre a estrutura econômica e a superestrutura cultural e política. Gramsci argumenta que a dinâmica entre esses elementos não é unidimensional, mas uma combinação complexa que pode influenciar a trajetória do desenvolvimento social e econômico. Essa visão permite uma análise mais nuançada das mudanças sociais e das relações de poder.

Para o autor,

A estrutura e as superestruturas formam um 'bloco histórico', isto é, o conjunto complexo, contraditório e discordante das superestruturas é o reflexo da estrutura social." (GRAMSCI, 2000, p. 61).

A importância de Gramsci se destaca especialmente em contextos onde o controle do poder é exercido de maneira mais sutil, por meio do consenso cultural e ideológico em vez da repressão direta. Em um mundo onde as forças hegemônicas moldam não apenas a economia, mas também a percepção, os valores e as normas sociais das pessoas, a obra de Gramsci oferece uma lente crítica para entender e desafiar a dominação cultural. Sua proposta de uma luta prolongada e estratégica no campo das ideias sugere que a transformação social requer mais do que uma simples mudança no poder estatal; demanda uma profunda reconfiguração da cultura e das ideologias dominantes.

Portanto, *Cadernos do Cárcere* continua a ser um referencial crucial para a análise política e social. A obra de Gramsci oferece uma perspectiva valiosa sobre como o poder é mantido e desafiado, e como as ideias podem ser um campo de batalha decisivo na construção de novas formas de poder e emancipação. Em tempos de polarização e crise cultural, seus conceitos oferecem ferramentas essenciais para a reflexão e ação em busca de uma transformação social significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere: Volume I*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere: Volume II*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere: Volume III*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere: Volume IV*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. Tradução de Luiz Mário Gazzaneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

GRAMSCI, Antonio. *Antologia*. Seleção de textos e introdução de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.